

UNIVERSIDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA

PSICOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso

Gabriela Alexia dos Santos Borges

A INFLUÊNCIA NEGATIVA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA VIDA  
PESSOAL DOS ADOLESCENTES

Campo Limpo Paulista - SP

2021

Gabriela Alexia dos Santos Borges

## A INFLUÊNCIA NEGATIVA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA VIDA PESSOAL DOS ADOLESCENTES

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Universidade de Campo Limpo  
Paulista para conclusão do curso de Psicologia, sob  
a orientação da Professor Matheus Vinicius de  
Oliveira

Campo Limpo Paulista - SP

2021

Dedico este trabalho à minha família que sempre me apoiou  
em todas minhas decisões e lutou para que eu tivesse  
formação acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que no decorrer da minha jornada, em especial:

A Deus, que me manteve resiliente em tantos momentos.

Aos meus pais, que me ensinaram o amor pelos livros e nas escolhas tomadas.

Ao meu namorado, que sempre me apoiou e nunca deixou e desistir de meus sonhos.

Aos meus colegas de classe, mas principalmente Bruna e Deylane, que sempre estive do meu lado me ajudando nos momentos mais difíceis, e sempre me ajudaram nos trabalhos.

Aos meus professores, que sempre foram exigentes e querendo extrair o melhor de mim e aos meus colegas de sala, que foram tão companheiros em muitos momentos.

## RESUMO

O avanço da tecnologia na pós modernidade fez com que as mídias sociais melhorassem o meio e a forma como as pessoas se racionavam e trocavam informações. Se antes, o meio de comunicação rápido era através de ligação, jornais impressos ou na televisão, hoje as informações estão percorrendo as mãos de cada indivíduo, quase que instantaneamente as pessoas já sabem o que acontece do outro lado do mundo por exemplo. Esse alcance abrange a todas as pessoas, mas pode-se dizer que impacta diretamente nós jovens, a "geração Z" que já nasceu na pós modernidade e dentro dessa tecnologia avançada e dos meios de comunicação instantâneos. Esse uso frequente das mídias sociais e suas notificações infundáveis está criando jovens hiper estimulados e hiper conectados o que pode causar diversos males para a qualidade de vida mental dos mesmos.

**Palavras-chave:** Mídias sociais; adolescentes; pós modernidade;

## **ABSTRACT**

The advancement of technology in post-modernity made social media improve the way and the way people rationed and exchanged information. If before, the means of fast communication was through connection, printed newspapers or on television, today the information is running through the hands of each individual, almost instantly people already know what happens on the other side of the world for example. This reach encompasses all people, but it can be said that it directly impacts us young people, the "Z generation" that was already born in post-modernity and within this advanced technology and instantaneous media. This frequent use of social media and its endless notifications is creating hyper-stimulated and hyper-connected young people, which can cause several harms to their mental quality of life.

**Keywords:** Social media; teenagers; post modernity;

## SUMÁRIO

|   |                                     |
|---|-------------------------------------|
| INTRODUÇÃO  | 4                                   |
| OBJETIVO GERAL  | <b>Error!</b>                       |
| <b>Bookmark not defined.</b>  |                                     |
| METODOLOGIA   | 6                                   |
| CAPÍTULO 1 – A PÓS MODERNIDADE E A RELAÇÃO DO JOVEM COM A<br>TECNOLOGIA       |                                     |
| 1.1 – AS MÍDIAS SOCIAIS E O JOVEM   | <b>Error! Bookmark not defined.</b> |
| CAPITULO 2 – OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO USO CONTÍNUO DAS MÍDIAS<br>SOCIAIS | <b>Error! Bookmark not defined.</b> |
| 2.1 BENEFÍCIOS DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA OS ADOLESCENTES                        |                                     |
| 2.2 MALEFÍCIOS DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA OS ADOLESCENTES                        |                                     |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS  | <b>Error! Bookmark not defined.</b> |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  | 19                                  |

## INTRODUÇÃO

A geração atual, chamada de “geração Z” diferente das antigas ( x e y), é uma geração inovadora, pois as pessoas dessa geração (2000 a 2020) já nasceram em meio a tecnologia, essa geração, é caracterizada por indivíduos hiperconectados, hiperestimulados e pela execução de múltiplas tarefas, sendo uma geração que está sempre conectada, pois se desenvolveram em meio à era da informação e avanços tecnológicos. De acordo com Rios et al. (2018) a definição de pós-modernidade e conceitos a ela relacionados não são consensuais, podendo-se encontrar divergências na literatura científica. Devido a isso, faz-se necessário compreender as transformações, principais características e a maneira como está contingência pode influenciar comportamentos humanos, especialmente o modo de criar e romper relações interpessoais.

Por nascerem na era da hiperconectividade, as pessoas da geração Z inevitavelmente podem ser muito aceleradas, podendo apresentar sinais de dificuldade em esperar as coisas acontecerem e as dúvidas permeiam essas pessoas que são cheias de questionamentos e conceitos pouco duradouros, como nunca viram o mundo sem a tecnologia podem acabar sendo hiperestimuladas, tendo a probabilidade de acabar sofrendo danos psicologicos como: ansiedade.

“ Nossos cerebros estão mais ocupados do que nunca, somos assediados por fatos, pseudofatos, bobagens, rumores tudo isso se apresentando como informação, discernir o que você precisa saber do que pode ser ignorado é exaustivo [...]” citação podcast autoconsciente.

Tendo em vista a citação acima, podemos entender que as mídias sociais estão muito presente na nossa atualidade, nos trazendo informações, inovações e atualizações, facilitando às vidas de pessoas e instituições, e criando espaços para novos tipos de negócios, novos empregos e novas formas de comunicação. Uma das grandes vantagens é a comunicação instantânea, no qual podemos compartilhar informações, notícias, eventos e os acontecimentos do mundo de forma rápida e divulgados em tempo real.



“As novas tecnologias permitiram a criação de meios de comunicação mais interativos, liberando os indivíduos das limitações de espaço e tempo, tornando a comunicação mais flexível. Com apenas um clique, qualquer pessoa pode acessar uma informação específica e manter contato com pessoas que estão distantes (Vermelho, Sônia Cristina et al. 2014)

Essa hiperconectividade é facilidade trazida pela tecnologia, permeiam a nova geração (Z) através de aplicativos como: facebook, whatsapp, snapchat, skype, instagram, tik tok entre outros que são utilizados desde a infância. É possível observar este exemplo da hiperconectividade, através de uma rápida alteração de humor no jovem quando a internet falha em casa e/ou quando não conseguem acessar ao serviço de internet sem-fio (wi-fi) num local público e/ou quando esgotam os dados móveis da prestadora de serviços telefônicos.

“É notório o desagrado e o sentimento de angústia em tentar resolver a situação o mais breve possível. Pode-se compreender a importância das mídias sociais para esse público pelo fato de a adolescência ser uma fase da vida caracterizada pelo autoconhecimento, pelo aumento da autonomia e por um foco crescente no desenvolvimento da identidade e da socialização (Livingstone, 2007).”

Muitos dos dilemas lançados em nossa época existem pela facilidade e de certa forma pela transitoriedade da linguagem, fatos fortemente auxiliados pela globalização, a qual facilitou, e muito, o acesso a métodos técnicos e desenvolvimentos tecnológicos para os cidadãos e a utilização de diversas formas de trocas de conhecimentos e experiências, o que em verdade é uma inovação excelente. De acordo com RIOS et al. (2018) uma das mudanças ocorridas foi a rápida transformação na forma de comunicar-se com o outro e com a sociedade, com o advento da tecnologia que pode ser representada pela difusão da internet.

De acordo com CORACIN (2006), o discurso da pós-modernidade estaria ancorado, de um lado, na concepção de sujeito fragmentado, inefável, múltiplo, disperso, atravessado pelo inconsciente, e, de outro, comprometido com a globalização, que, por sua vez, se insere numa situação política capitalista, contribuindo fortemente para a proliferação de verdades com base em interesses – econômicos e mercantilistas – que fazem ver as novas tecnologias, resultantes

das pesquisas científicas e por elas legitimadas, como a única alternativa para a construção de uma sociedade eficiente, “para além” da modernidade.

O jovem pós-moderno se apresenta com uma subjetividade diferente do indivíduo moderno, segundo Becker et al. (2011) Dessa forma o indivíduo pós-moderno assume diferentes feições, dependendo do cenário em que o mesmo se insere. Sua ideologia é de um sujeito fragmentado e pluralizado. Seu cotidiano é cercado de informações, existindo a necessidade de se manter conectado, tudo é suave e ligeiro.

A pós-modernidade marca o fim da infância e da adolescência ingênua, aquela adolescência protegida e controlada pelos pais e autoridades e o início da infância da multimídia e das novas tecnologias com desempenho máximo. (Lírio ,2012)

## **OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho de conclusão curso tem como objetivo investigar a influência das redes sociais na saúde mental de jovens adolescentes.

## **OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- Realizar uma reflexão teórica a partir da literatura científica nacional, no que diz respeito a relação do jovem com as mídias sociais e a tecnologia na pós-modernidade;
- Identificar os prejuízos descritos na literatura científica nacional das redes sociais na vida pessoal de adolescentes
- Identificar os benefícios na literatura científica nacional das redes sociais na vida pessoal de adolescentes;

## **METODOLOGIA**

O presente estudo apoia-se em reflexões teóricas, com revisão bibliográfica sobre o uso das mídias sociais e os adolescentes, seus benefícios e malefícios. Sendo assim, o trabalho será desenvolvido a partir da revisão de pesquisas em artigos científicos, livros e revistas especializadas.

## **JUSTIFICATIVA**

Justificativa primária que motivou-me realização desse trabalho, veio de observações realizadas nas mídias sociais, observando como os jovens estão adoecendo com uso intensivo da mesma.

Cabe salientar que a justificativa para realização desse trabalho veio da percepção de que muitas pessoas, principalmente os jovens estão perdendo sua qualidade de vida e enfraquecendo sua saúde mental pelo uso excessivo das mídias sociais, uma vez que pode ocorrer comparações com a vida de outras pessoas (principalmente famosos), perda de foco, excesso de informação e por isso a importância de se realizar um estudo que mostre com propriedade os “efeitos adversos” do uso das mídias sociais.

Discutir sobre os benefícios e malefícios ocasionados pelas mídias sociais na nossa sociedade a partir dos anos 2000, que se classifica a geração “z” que nasceram na era do avanço expressivo da tecnologia e dos veículos de comunicação.

Contribuindo também com informações que esclarecem que uso excessivo das mídias sociais, tem seus impactos na saúde mental, física e social. Informar que uso de forma correta pode trazer facilidade e agilidade em atividades como: lazer, trabalho e simples comunicação.

## **CAPÍTULO 1 – A PÓS MODERNIDADE E A RELAÇÃO DO JOVEM COM A TECNOLOGIA**

Muitos dos dilemas lançados em nossa época existem pela facilidade e de certa forma pela transitoriedade da linguagem, através de fatos fortemente auxiliados pela globalização, a qual facilitou, e muito, o acesso a métodos técnicos e desenvolvimentos tecnológicos para os cidadãos e a utilização de diversas formas de trocas de conhecimentos e experiências.

De acordo com RIOS et al. (2018), uma das mudanças ocorridas foi a rápida transformação na forma de comunicar-se com o outro e com a sociedade, com o advento da tecnologia que pode ser representada pela difusão da internet.

O jovem pós-moderno se apresenta com uma subjetividade diferente do indivíduo moderno, segundo Becker et al. (2011) dessa forma o indivíduo pós-moderno assume diferentes feições, dependendo do cenário em que o mesmo se insere. Sua ideologia é de um sujeito fragmentado e pluralizado. Seu cotidiano é cercado de informações, existindo a necessidade de se manter conectado, tudo é suave e ligeiro.

A pós-modernidade marca o fim da infância e da adolescência ingênua, aquela adolescência protegida e controlada pelos pais e autoridades e o início da infância da multimídia e das novas tecnologias com desempenho máximo. (Lírio ,2012)

Na perspectiva de Pierre Lévy, filósofo e estudioso das novas tecnologias da informação e comunicação, a internet abre um novo espaço para a liberdade de expressão, porque todos podem publicar, editar e colher informações - mesmo que não tenha nenhum poder econômico. Mesmo com todos os riscos, a internet é uma forma de inclusão, cria possibilidades para os jovens mostrarem seus trabalhos artísticos, suas ideias, democratiza o acesso à informação e funciona como um instrumento de afirmação do potencial político desses indivíduos. (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014).

Compartilhando desse entendimento, Almeida (2010) ressalta que o advento das novas tecnologias da informação modifica potencialmente todas as esferas da sociedade. Elas nos permitem ver o que não víamos antes, ao mesmo tempo em que tornam o processo mais complexo, fazendo crescer as camadas de mediação. As tecnologias digitais podem nesse sentido, serem consideradas como mecanismos de mediação.

É frequentemente encontrado nas mídias, tanto nacional como internacional, debates sobre como a tecnologia está afetando a vida de crianças e jovens. Muitos defendem que o uso intensivo de tecnologia está associado com maiores níveis de ansiedade e depressão e que a tecnologia gera problemas de relacionamento entre as gerações.

Diante da realidade dos tempos modernos, a atuação dos jovens tem se modificado bastante, sofrendo variações diversas que inclui desde a relação tempo-espaço, assim como entre países, regiões, relações de gênero, espaços urbanos e rurais, classe social, cultura e etnia. Inúmeras podem ser as respostas dos jovens aos desafios presentes no mundo contemporâneo, que é diferente das décadas anteriores em termos de mudanças tecnológicas, de valores, formas de sociabilidade e concepções a respeito de sua própria existência. (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014)

Para falarmos como as tecnologias influenciaram a humanidade, de tal forma a se criar uma diferença entre os nascidos pré e pós advento das tecnologias digitais, vamos antes discutir um pouco sobre a força da linguagem na vida humana. A linguagem é um sistema de signos, sejam eles orais, verbais, gestuais ou gráficos, que permite não só a comunicação, mas o registro da história, a aprendizagem, a troca de informações e a consolidação do conhecimento. Ela também condiciona e organiza o pensamento humano, molda a personalidade. Novos suportes para a linguagem e, conseqüentemente, para a comunicação e para a informação foram criados e continuam a se desenvolver. E assim como a escrita e a imprensa eles condicionam a forma como a humanidade vive e se relaciona. Entre eles estão as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). (Santos; Gobb, 2010).

A internet afirma Siqueira (2008) é o exemplo mais completo e perfeito de convergência digital, pois associa tanto as tecnologias da computação, como das telecomunicações e as múltiplas formas de conteúdo (textos, imagens, sons, dados, gráficos, música, ruídos, etc.).

Não está distante da nossa realidade lembrar que as crianças e os jovens tinham diversas formas de se entreter, com brincadeiras muitas vezes simples, porém que estimulava seu desenvolvimento e sua criatividade e suas funções cognitivas, brincadeiras como: bola, bicicleta, amarelinha, pique-esconde, corda, bolinha de gude, entre outras atividades/brincadeiras que as crianças e jovens realizavam. Nos dias atuais, é possível observar que o mundo dessas novas crianças e jovens está todo voltado a um aparelho smartphone, esses aparelhos, podem influenciar negativamente no desenvolvimento da cognição da

criança/jovem, de sua criatividade, pois a estimulação que recebem, já vem pronta, não precisam de esforços para que ocorra algo.

De acordo com Piaget (1975, como citado em Papalia e Feldman, 2013) adolescência é uma fase de transição no desenvolvimento, entre a infância e a vida adulta, um momento de muitas descobertas e mudanças, cheia de questionamentos, tais como, dos padrões estabelecidos, das escolhas feitas pelos seus pais para com sua vida, ou seja, um momento de instabilidade onde ocorrem muitas mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, um período marcado por uma intensa busca de si mesmo, de sua identidade.

Com tantas mudanças em diversas das áreas da vida do indivíduo, surgem diversos questionamentos, quando se inicia a busca pela identidade, segundo Erickson (1972, como citado em Papalia e Feldman, 2013) a criação da identidade é uma das implicações da adolescência, pois é uma concepção do self, constituída de valores, crenças e metas, quando o indivíduo mostrasse-se comprometido. Momento marcado pela luta da autonomia e identidade pessoal (Papalia e Feldman, 2013).

## **CAPÍTULO 1.1 – AS MÍDIAS SOCIAIS E O JOVEM**

Conforme Tomaél e Marteleto (2006) mídias sociais são como organizações que têm uma estrutura social integrada por pessoas que são conectadas por diversos tipos de relações. As Influências das Mídias Sociais com adolescentes sociais, motivados pela amizade a qual podem vir influenciar os comportamentos, opiniões, ações principalmente dos adolescentes, afinal eles ainda estão na fase de construção de sua identidade

Desde o surgimento da internet e com os avanços tecnológicos, vêm as mídias sociais vem crescendo e evoluindo cada vez mais, se tornando essencial em nosso dia a dia.

Segundo Souza e Quandt (2008), as redes sociais são estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada. Nas redes sociais, cada indivíduo tem sua função e identidade cultural.

Segundo Torres (2009, p.74), as mídias sociais são sites na Internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações de diversos formatos. Dentro das mídias sociais estão incluídos os blogs, as redes sociais, e diversos outros que abrangem comunicação, relacionamento e multimídia. Torres diz ainda (2009, p.113) que são sites que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é, ao mesmo tempo, produtor e consumidor da informação.

Pode-se observar o crescente número de crianças e adolescentes fazendo uso das mídias sociais, algo que não era visto com frequência a alguns anos atrás, pois o ser humano nunca foi tão hiperestimulado e hiperconectado da forma que é hoje, principalmente entre os jovens. Para falar das mídias sociais e do jovem, primeiro temos que compreender o que são as mídias sociais. Elas recebem esse nome “social” porque são livres e abertas a interação de todos e o nome “mídia” porque são meios de transmissão de informações e conteúdos. Por serem sociais, possuem várias ferramentas de relacionamento que permitem as pessoas se conhecerem, organizando assim, grupos relacionados com interesses comuns, onde podem ler, ouvir ou ver conteúdos e interagir com os mesmos. Segundo FUCHS (2015.) O termo mídia social, porém, levanta a questão de que todas as mídias podem ser de uma maneira ou de outra, sociais. Isso depende de como se define o que é o social. Como consequência, é preciso compreender a teoria social para entender o que há de social nesta mídia.

As mídias sociais estão muito presentes na nossa atualidade, nos trazendo informações, inovações e atualizações, sendo assim, facilitando às vidas de pessoas e instituições e criando espaços para novos tipos de negócios, novos empregos e novas formas de comunicação. Uma das grandes vantagens é a comunicação instantânea, na qual podemos compartilhar informações, notícias, eventos e os acontecimentos do mundo de forma rápida e divulgados em tempo real. As novas tecnologias permitiram a criação de meios de comunicação mais interativos, liberando os indivíduos das limitações de espaço e tempo, tornando a comunicação mais flexível. Com apenas um clique, qualquer pessoa pode acessar uma informação específica e manter contato com pessoas que estão distantes. (Vermelho, Sônia Cristina et al. 2014).

Torres (2009, p.116) resume a utilização das mídias sociais da seguinte forma:

Resumindo: as mídias sociais têm enorme visibilidade, uma forte rede de comunicação baseada em relacionamentos, um conteúdo poderoso e em grande volume. Ou você participa e se envolve ou será envolvido.

É durante a infância e a adolescência que está ocorrendo a formação da identidade do sujeito e o uso das mídias sociais pode acabar afetando essa formação. Segundo Hall (2006, p. 13) acerca do sujeito pós-moderno:

O sujeito pós-moderno é contextualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma celebração móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam [...] O sujeito assume identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.

Dessa forma, podemos entender que as mídias sociais podem acabar causando um desfoque na formação da identidade do jovem, uma vez que o mesmo quando não tem um autoconceito bem estruturado, pode acabar, por meio da comparação com o outro, se diminuindo ou se sentindo descontente com sua realidade, ainda segundo Hall (2006, p. 13):

Diante desse novo sujeito, sem identidade fixa, estável e coerente, a adolescência é a faixa mais suscetível à absorção dessas mudanças, principalmente pelo maior contato com as novas realidades do mundo tecno-midiático, que se iniciaram com o rádio, o cinema e a televisão e, posteriormente, avançaram com a internet e a globalização. A saturação imposta pela tecnologia, com sua carga excessiva de informações, gerou uma espécie de vertigem, fazendo as pessoas perderem a fé em alguma compreensão que tenha validade, inclusive levando-as a repensar a questão da apreensão do conhecimento.

As mídias sociais como whatsapp, instagram, facebook, entre outros, possuem aspectos positivos como a comunicação fácil, a maior aceitação pelo grupo ou a criação de uma maior rede de contatos. Em contrapartida, também



acarreta consequências negativas se for usado de forma descontrolada ou abusiva como ansiedade pela espera de notificações, curtidas/comentários, visualizações e outros aspectos que estão ligados a questões de reconhecimento.

Conforme Tomaél e Mateleto (2006), as redes sociais são como organizações que têm uma estrutura social integrada por pessoas que são conectadas por diversos tipos de relações. As influências das redes sociais com adolescentes sociais, motivados pela amizade a qual podem vir a influenciar os comportamentos, opiniões, ações principalmente dos adolescentes.

No geral, as redes sociais desempenham um papel importante na vida de jovens e adolescentes, que se identificam com os conteúdos ali publicados, desde a forma de se vestir, até como se comportar em algum ambiente, de acordo com a popularidade do indivíduo que desempenha uma maior influência (Mizruchi, 2006).

## **CAPÍTULO 2 – OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO USO CONTÍNUO DAS MÍDIAS SOCIAIS**

Quando se fala em influências, é importante salientar que podem ser elas positivas e negativas, e que dependem de inúmeras variáveis. Tudo depende da forma a qual é utilizada essa ferramenta riquíssima de informações, pode ser um meio de entretenimento, além de aproximar pessoas, geram reencontros, criam laços, diminuem distâncias e geram referências (Bordignon C. & Bonomigo, 2017).

As mídias sociais trouxe ao ser humano diversas facilidades em seu dia a dia, como receber informações de forma instantânea, resolver problemas sem precisar sair de casa, se conectar com amigos, parceiros, familiares que estão distantes, conhecer pessoas novas, engatar novos relacionamentos, a facilidade no estudo, uma vez que as trocas entre alunos e professores foram facilitadas pela rapidez de aplicativos de mensagens, entre outros benefícios.

Porem, junto a essa facilidade trazida pelas mídias sociais houve o sobrecarregamento do cerebro, uma vez que o mesmo se tornou multitarefas, sem saber o que precisa ignorar, e o que pode armazenar, pois tudo se apresenta como informações e novidades, o que acaba se tornando mentalmente exaustivo.

Sendo assim uso excessivo das mídias sociais pode acarretar alguns males para saúde mental das pessoas, principalmente com os mais jovens, porque nas redes sociais, geralmente as pessoas gerenciam quem são, “modificam” traços de si mesmos para construir uma auto imagem confortável e uma boa reputação, esse gerenciamento pode acontecer facilmente com os adolescentes pois querem ser aceitos em um grupo de amigos , ou querem passar uma imagem que estão bem, se divertindo , que são/estão melhor que os outros, mas depois de um tempo essa auto imagem que ele criou apenas para “ajudá-lo” a ser aceito, passa a trazer dificuldades para entendimento do seu eu. Segundo Hall (2006, p. 13):

O sujeito assume identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora 'narrativa do eu'. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia [...]. Provas dessa mudança estão por todos os lados, entre elas, a influência da explosão de informações característica da era contemporânea. Diante desse novo sujeito, sem identidade fixa, estável e coerente, a adolescência é a faixa mais suscetível à absorção dessas mudanças, principalmente pelo maior contato com as novas realidades do mundo tecno-midiático, que se iniciaram com o rádio, o cinema e a televisão e, posteriormente, avançaram com a internet e a globalização.

Observa-se que a interação com os aplicativos de mídias sociais acaba por vezes, se tornando ambivalentes, ou seja, em uma esfera, facilita a comunicação e a interação com novas informações sejam elas acadêmicas, de entretenimento ou outros tipos, mas, em outra esfera, estar sempre conectado ativa comportamentos por vezes obsessivos, como verificações incessantes de notificações, que por vezes pode causar insegurança social (quando a pessoa

percebe que o que publicou está gerando views), ou causar sensação de insegurança social, pois ao não obter essas notificações, pode ter a sensação de não ser visto por seus amigos, parceiros, familiares, não obtendo realização na busca de reafirmação, relacionadas ao medo da perda.

## **CAPÍTULOS 2.1. – BENEFÍCIOS DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA OS ADOLESCENTES**

Se tratando dos benefícios encontrados que podem trazer para a vida desses adolescentes, além da interação social, pode também aproximar as pessoas que moram distantes, fazer novas amizades principalmente quem tem mais dificuldade de se socializar, realizar pesquisas e trabalhos escolares através de milhares de informações de todo o mundo em questão de segundos.

Há vários meios de usar as redes sociais em benefícios do desempenho escolar, podendo ser feito atividades e baixando jogos que envolvam cálculos matemáticos, raciocínio lógico, escrita e leitura, entre outros que tenha ligações com as disciplinas escolares.

As mídias sociais não se limitam mais aos relacionamentos, mas também como fonte de pesquisa e notícias, tendo como atributos a interatividade e participação, possibilitando não só o acesso à informação, mas a capacidade de produzi-la. Ou seja, tudo o que é publicado na internet pode ser modificado ou recriado. Nesse caso, a mídia social e a internet passam a ser um espaço de colaboração, baseada na interação e participação ativa de quem produz e recebe conteúdo (Vermelho, Velho, Bonkovoskin & Pirola, 2014)

## **CAPÍTULO 2.2 – MALEFÍCIOS DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA OS ADOLESCENTES**

Observa-se então que o uso excessivo e constante das mídias sociais por adolescentes pode causar além de danos físicos a coluna e visão além de danos psicológicos. Pode-se citar como um desses danos psicológicos a “adicção por internet”, ou seja uma condição que causa preocupação intensa com uso da

internet, ligado a mídias sociais, podendo acarretar em sintomas, como: prejuízo nos relacionamentos interpessoais, transtorno de humor, TDAH, ansiedade, ansiedade social, solidão, baixa autoestima, hostilidade, comportamento agressivo e compulsivo, maiores taxas de transtorno de personalidade, depressão e diversos outros prejuízos na saúde mental podendo chegar ao óbito por suicídio. (LIMA et.al, 2021)

Muitos impactos psicossociais podem ocorrer se correlacionado ao uso excessivo de internet na juventude, tais como a depressão, problemas nas relações interpessoais, solidão e diminuição das atividades físicas, sociais e familiares dentre outras. A internet proporciona um sentimento de segurança causado pelo anonimato, o qual parece oferecer menos chances de envolver-se em uma relação virtual perigosa. Essa tática no começo pode demonstrar ser um meio de socialização bastante eficaz, mas com o passar do tempo e o uso exagerado da rede, essa maneira de comunicar-se e de fazer amizades pode proceder em decaimento da vida social e podendo tornar-se um lugar tendencioso para manifestação de várias patologias. (Nabuco-et al 2008).

O uso excessivo das mídias sociais pode trazer também males para saúde mental, principalmente com os mais jovens, porque nas mídias sociais geralmente as pessoas gerenciam quem são, “modificam” traços de si mesmos para construir uma auto imagem confortável e uma boa reputação , esse gerenciamento acontece facilmente com os adolescentes, pois querem ser aceitos em um grupo de amigos, ou querem passar uma imagem que estão bem, se divertindo, que são/estão melhor que os outros, mas depois de um tempo essa auto imagem que ele criou sendo apenas para “ajudá-lo” a ser aceito passa a trazer dificuldades para entendimento do seu eu. De acordo com os conteúdos das postagens que são feitas nas redes sociais, os quais na maioria dos casos trazem imagens perfeitas, podem auxiliar no desencadeamento de transtornos alimentares e de imagem corporal, muitos jovens se isolam, ficam depressivos se sentem inferiores ou até mesmo insuficientes, devido a preocupação excessiva de não estar dentro dos padrões estabelecidos (Papalia & Feldman, 2013).

Quantos aos efeitos menos positivos desencadeados pelas ferramentas, as fotos são os recursos mais capazes de expressar detalhes explícitos e implícitos de como é ser uma pessoa feliz, rica e bem-sucedida, o que pode

provocar comparação social imediata e desencadear sentimentos de inferioridade, inveja e até mesmo ressentimento. Pode também levar ao isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, quando está instalada a dependência da internet.

Usar as redes sociais de forma indiscriminada pelos adolescentes pode provocar o desequilíbrio cognitivo do ser. Pode a vir potencializar os transtornos de atenção, transtornos obsessivos, de ansiedade ou até mesmo problemas com a linguagem e a comunicação, afetando assim diretamente a aprendizagem (Silva & Silva, 2017).

Ainda em fase de crescimento os adolescentes devem ser monitorados pelos seus responsáveis, cuidando para não utilização excessiva das mídias sociais, para que não haja interferência nos processos relacionados com o aprendizado, para que não percam suas habilidades funcionais importantes para seu crescimento deixando claro os limites. (Silva e Silva, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos impactos psicossociais podem ocorrer correlacionado ao uso excessivo de internet na juventude, tais como a depressão, problemas nas relações interpessoais, solidão e diminuição das atividades físicas, sociais e familiares dentre outras. A internet proporciona um sentimento de segurança causado pelo anonimato, o qual parece oferecer menos chances de envolver-se em uma relação virtual perigosa. Essa tática no começo pode demonstrar ser um meio de socialização bastante eficaz, mas com o passar do tempo e o uso exagerado da rede, essa maneira de comunicar-se e de fazer amizades pode proceder em decaimento da vida social e podendo tornar-se um lugar tendencioso para manifestação de várias patologias. (Nabuco-et al 2008).

O uso desmoderado da internet pode acarretar uma confusão do real com o virtual. As tecnologias digitais vêm alterando a forma como as pessoas interagem, inibindo a interação física e gerando um comodismo. Isso pode causar problemas sociais, como separação do convívio social, solidão e depressão principalmente para aos adolescentes, para preencher o vazio

deixado pelo isolamento social, apegam-se às redes sociais, porque lhes dão a impressão de que nunca estão sós e infelizes, via amigos virtuais e compartilhamentos de informações.

Conclui-se, portanto, que para que não haja tantos efeitos maléficos no desenvolvimento desses adolescentes sugere-se que os pais estejam mais atentos aos tipos de conteúdo que são acessados por eles, que estabeleça uma rotina e um tempo limitado para o uso das redes sociais, evitando assim o uso indevido e os seus efeitos negativos nas demais áreas da vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida. M. A. de. (2010). Mediações Tecnosociais e Mudanças Culturais na Sociedade da Informação. Em A. L. de Castro (Org.). *Cultura Contemporânea, Identidades e Sociabilidades: olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias*. São Paulo: Cultura Acadêmica.

Becker, Léia, Silveira, Vanilson. O PERFIL DO JOVEM PÓS-MODERNO NA CIDADE DE SANTA MARIA. 2011

Bordignon C. & Bonamigo I. S., Os jovens e as redes sociais virtuais, *Pesqui. prá. psicossociais* vol.12 no.2 São João del-Rei abr./jun. 2017

Cristiane dos Santos Parnaíba, Maria Cristina Gobbi Os Jovens e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: aprendizado na prática. São Paulo. Ano 3 - Edição 4 – Junho-Agosto de 2010

FUCHS, Christian. Mídias sociais e a esfera pública. In:Revista *Contratacampo*,v.34, n.3, ed. Dez/2015-mar/2016. Niterói: Contracampo, 2015. Págs: 5-80

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006

Lima, M. E. F., Antunes da Silva , H. M., & Soares Martins , C. . (2021). Adicção por internet e suas implicações para o transtorno de ansiedade social. *Revista Brasileira De Iniciação Científica*, 8, e021032.

LIVINGSTONE, S. 2007. Da televisão familiar à cultura do quarto: a mídia dos jovens em casa. In: E. DEVEREUX (org.), *Media Studies: Key Issues and Debates*. Londres, Publicações Sage, p. 302-321.

Luciano de Carvalho Lírio. ADOLESCÊNCIA NA PÓS-MODERNIDADE. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.121-130

Maria José R. Faria CORACIN., Pós-modernidade e novas tecnologias no discurso do professor de língua. 2006 Alfa, São Paulo.

Mizruchi, M. S.,(2006). Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais, Rev. adm. empres. vol.46 no.3 São Paulo julho / set. 2006.

Nabuco C.A. ; Gomes R.K. ; Sampaio D.G. ; Tornaim D.S. (2008) Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão, Rev. Bras. Psiquiatr. vol.30 no.2 São Paulo

OLIVEIRA, Jaiane Araujo de; ALMEIDA, Rosemary de Oliveira. Juventude e novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo redes de significados. Rev. NUFEN, Belém , v. 6, n. 2, p. 70-89, 2014 .

Onde estamos com a cabeça? Wattpad, Disponível em: < <https://www.wattpad.com/amp/879808739> >.

Papalia, D. E., & Feldman R.D., (2013). Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência e desenvolvimento psicossocial na adolescência, (12<sup>o</sup> ed), Desenvolvimento Humano, Caps. 11 e 12, pp. 384 a 448, Porto Alegre, Editora AMGH (Obra original publicada em 2012, com o título Experience Human Development, ed. The McGraw-Hill Companies, Nova York).

RIOS, Elisandra Zaiacz, DOS SANTOS, Ana Bela. A pós-modernidade: debates e reflexões. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 09, pp. 66-73, Agosto de 2018.

Silval T. O. & Silva L. T. G., Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais, Rev. psicopedag. vol.34 no.103 São Paulo 2017.

SIQUEIRA, Ethevaldo. Para compreender o Mundo Digital. São Paulo: Globo, 2008.

Souza, Q.R., & Quandt, C.O., (2008). Metodologia de análise de redes sociais.

Tomaél R. & Marteleto M. Redes sociais de dois modos: aspectos. Rev. TransInformação, Campinas, 25(3):245-253, set./dez., 2006.

TORRES, Cláudio. A Bíblia do Marketing Digital: Tudo que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo. Editora Novatec. 2009.

Vermelho, S.C., Velho, A. P. M., Bonkovoskin, A., & Pirola A., (2014). Refletindo sobre as redes sociais digitais, Educ. Soc. vol.35 no.126 Campinas Jan./ Mar.



Vermelho, Sônia Cristina et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. Educação & Sociedade [online]. 2014, v. 35, n. 126, pp. 179-196.